

JAN AMOS COMENIUS: BIOGRAFIA, PRINCIPAIS IDEIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

JAN AMOS COMENIUS: BIOGRAFÍA, PRINCIPALES IDEAS Y APORTES A LA TITULO EM ESPANHOL

JAN AMOS COMENIUS: BIOGRAPHY, MAIN IDEAS AND CONTRIBUTIONS TO THE

Adriana Borges de Paiva*
adriana.paiva@ufu.br

Guilherme Saramago de Oliveira*
gsoliveira@ufu.br

Josely Alves dos Santos*
joselyalves@ufu.br

Anderson Oramisio Santos*
oramisio@hotmail.com

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Descreve sobre a biografia, as ideias principais e contribuições para a educação de um dos mais importantes teórico-práticos da Didática, Jan Amos Comenius. Analisa os fundamentos das suas ideias revolucionárias ligadas ao meio e época em que viveu. Nota-se a originalidade de Comenius em sua compreensão sobre as necessidades da nova sociedade que estava surgindo. Apresenta conceitos e definições e aborda algumas questões que contribuíram com a educação sobre o aprender e o pensar e aponta os requisitos necessários para a obtenção de uma boa educação: instrução, ensinar bons costumes e piedade, conduzindo o indivíduo a uma vida mais digna já que para ele a educação era o caminho para construção de um ser humano melhor e conseqüentemente de uma nova sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Educação. Ensino. Instrução. Aprendizagem.

Resumen

Gill Sans MT 12 Este artículo fue elaborado a partir de una investigación bibliográfica. Describe a partir de la biografía, las principales ideas y aportes a la formación de uno de los teóricos y prácticos más importantes de la didáctica, Jan Amos Comenius, y analiza los fundamentos de sus ideas revolucionarias vinculadas al medio y la época en que vivió. Comenius fue original en su comprensión de las necesidades de la nueva sociedad que estaba surgiendo. Presenta conceptos y definiciones y aborda algunas cuestiones que contribuyeron a la educación sobre el saber y el pensar y señala los requisitos necesarios para obtener una buena educación: instrucción, enseñanza de las buenas costumbres y la piedad, que lleven al individuo a una vida más digna ya que para él la educación era el camino para construir un mejor ser humano y en consecuencia una nueva sociedad.

PALABRAS CLAVE: Educación. Enseñando. Instrucción. Aprendizaje.

Abstract

This paper was prepared from a bibliographic research. It describes about the biography, the main ideas and contributions to the education of one of the most important theoretical and practical of Didactics, Jan Amos Comenius. It analyzes the foundations of his revolutionary ideas linked to the environment and time in which he lived. Comenius was original in his understanding of the needs of the new society that was emerging. It presents concepts and definitions and addresses some issues that contributed to education about learning and thinking and points out the necessary requirements for obtaining a good education: instruction, teaching good customs and piety, leading the individual to a more dignified life since for him education was the way to build a better human being and consequently a new society.

KEYWORDS: Education. Teaching. Instruction. Learning.

1. Introdução

O processo em que o ser humano se apropria do conhecimento do meio para utilizar em múltiplas situações e que o modifica de maneira construtiva em seus pensamentos e comportamentos denomina-se aprendizagem. É possível dizer que independentemente do ambiente, a aprendizagem é um processo que leva a transformações e que ocorre devido às relações e interações que vão sendo construídas.

É importante indicar que a aprendizagem depende de habilidades cognitivas e se relacionam com a capacidade do indivíduo em adquirir conhecimento por meio da observação, memória, raciocínio e comunicação. Estes meios, por sua vez, são aflorados naturalmente podendo ser ensinados e estimulados, porém não sendo possíveis de serem impostos e nem mesmo decorados, sendo uma habilidade que cada indivíduo vai desenvolvendo durante a vida.

Para Almeida *et al.* (2019) é válido ressaltar que a aprendizagem se dá de maneira ativa a todo instante, desde o nascimento. Acontece pela educação formal bem como por meio da educação informal. Assim, em relação a educação formal pode-se dizer que o professor através do processo de transmissão oral, é o protagonista auxiliado por outros instrumentos de ensino. Esse processo, tornou-se importante, pois transmite e preserva a história, porém é sobretudo, passivo, da perspectiva de que o formato se constitui essencialmente de um professor que fala e de um aluno que ouve, ou seja, o aluno fica limitado a receber o conhecimento.

Deste modo, aprendizagem é uma atividade que em condições normais de desenvolvimento não se limita e pode acontecer ao longo de toda a vida. É possível aprender quando o ser humano observa, reflete sobre os fatos ocorridos, assimila, compara, reavalia e modifica sua percepção. A aprendizagem

ocorre de diversas maneiras e o ser humano está em constante evolução. Pode-se aprender com a nossa família, com as situações, com os outros, na escola, no trabalho, na academia, na igreja e em todos os locais frequentados diariamente.

Neste sentido, ao falar de aprendizagem, escola, organização metodológica para o ensino, é necessário destacar Comenius, que foi um dos mais importantes teórico-práticos da Didática e da Pedagogia Ocidental, e que pelas proposições de Ahlert (2002), buscou descobrir possibilidades de melhorias no ensino e conseqüentemente proporcionar uma vida mais digna para as pessoas já que para ele a educação era o caminho para a construção de uma sociedade melhor. Viveu em um dos períodos mais conturbados da Europa, em meio a muitas guerras religiosas e na transição do Feudalismo para o Capitalismo e para a Modernidade.

Pelos estudos apresentados por Gasparin (2015) nota-se que a família de João Amós Comênio fazia parte de um grupo religioso “Unidade dos Irmãos Boêmios”, que seguia uma moral austera e tinha a Bíblia como base e regra de fé. Em 1611, Comenius foi para Alemanha e se formou em estudos eclesiásticos. Em 1614, retornou e foi professor na escola onde havia estudado, tornou-se pastor da Unidade dos Irmãos e Reitor. Posteriormente, se tornou Bispo e Arcebispo que são os cargos mais elevados da Congregação. Comenius era um homem atento ao ensino e à vida religiosa sem descuidar dos acontecimentos políticos que afetava o seu povo. Para não contradizer a sua fé, exilou-se em Lezno, na Polônia, onde se uniu a um grupo mais antigo de irmãos também exilados e escreveu sua obra mais conhecida a Didática Magna.

Para ser possível entender a obra de Jan Amos Comenius que se caracterizava pela utopia de ensinar tudo a todos a partir de uma proposta comunitária e participativa, faz-se necessário conhecer e entender a época e o local em que viveu. Assim, pela observação do trecho apresentado por Ahlert (2002), é perceptível que,

Sua vida, sua história, sua produção de conhecimentos, suas obras se desenrolaram na Europa Central, na Moravia, no Reino da Boêmia, mais tarde Tchecoslováquia, hoje República Tcheca e Eslováquia. Jan Amos Comenius nasceu em 28 de março de 1592, na cidade de Uherský, Brod, filho de moleiro, oriundo de Komma, da região do Eslavo. Mencionar estas cidades e regiões tem importância pois elas são o centro de uma tensão político-social-religiosa da época. Lá surgiu um dos principais movimentos religiosos de contestação do status quo conhecido como Movimento Hussita, dos primórdios do século XV, liderado por João Huss. Comenius é filho dessa tradição protestante da Boêmia que contestou os abusos da Igreja e do Estado que mantinham a população dominada pelo medo e pela mentira (AHLERT, 2002, p. 441).

Neste mesmo direcionamento Gasparin (2015) ratifica que a obra de um pensador é mais facilmente compreendida quando é situado o contexto geográfico, social e histórico em que viveu, já que

o tempo e o espaço vivido determinam a sua produção intelectual. E a subjetividade que apreende o real de maneira individualizada sofre a influência do meio e das circunstâncias.

Deste modo, conforme dito anteriormente, os escritos de cada autor expressam as características individuais, mas ao mesmo tempo traduzem o conteúdo histórico e social daquele período devido as influências intrínsecas do meio já que uma pessoa é fruto da época, do momento e da sociedade em que vive. E essa reflexão nos leva a compreender o porquê de algumas de suas ideias e o embasamento dos seus objetivos para indicar mudanças no ensino.

E ainda, confirmando as informações supracitadas, Covello (1999) aponta que

Em 1614, Comenius retornou a Praga e foi nomeado reitor da escola de Pererov, principal centro da comunidade morávia. Notabilizou-se como professor competente e distribuía o tempo escolar de modo a incluir ensino, conversas, jogos, recreações e música, pois desejava que a escola fosse agradável e atraente. Com estes princípios, cativou seus alunos e aboliu os castigos corporais, tão em voga nas escolas de sua época (COVELLO, 1999, p.30).

De acordo com os estudos de Gasparin (2015), Comenius desejava que a sua obra *Didática Magna* fosse um instrumento de reconstrução das escolas e de sua pátria, quando ele retornasse do exílio. Essa obra destaca bem a passagem do feudalismo para o capitalismo na sociedade. E deste modo, os ideais Comenianos consistiam em reformar as escolas por meio da didática e realizar a transformação radical da sociedade tendo como instrumento básico a educação universal. Comenius, após longa, agitada e fecunda existência, faleceu aos 15 de novembro de 1670.

A *Didática Magna* ainda de acordo com Gasparin (1994) expressa bem o momento de transição que o mundo vivia, conforme o expresso a seguir,

A *Didática Magna* expressa bem esse momento de transição uma vez que a ousadia de Comênio foi além da perspectiva religiosa e apropriou-se das necessidades das novas forças sociais que estavam emergindo. Isso fica evidenciado a partir do título da obra, onde não propõe, somente uma didática, mas uma *Magna didática* (GASPARIN, 1994, p. 51)

Comenius almejava construir algo grande e por isso denominou a sua obra *Didática Magna*, pois a transformação que ele queria visualizar deveria estar de acordo com a as mudanças que aconteciam naquele momento histórico, ou seja, a sociedade passava por uma grande transformação e ele entendia que a educação deveria seguir os mesmos passos.

Comenius era um filho da tradição protestante, lutava pelos seus ideais, e acreditava que a sociedade da sua época sofria abusos de autoridade da Igreja e do Estado e mantinha as pessoas amedrontadas e a escola, por sua vez, era o reflexo desta situação.

Nota-se então que Comenius, ao se dedicar ao setor educacional ao mesmo tempo que participava das atividades e discussões políticas e sociais, sonhava com a construção de uma escola que fosse de interesse do aluno, agradável e alegre e que os alunos não sofressem agressões como ocorria em sua época. Neste sentido, pensava um ensino que incluísse a instrução, conversa, jogos, momentos lúdicos e música.

Comenius, de acordo com as ideias de Lima (2013), acreditava em Deus como matriz de toda a bondade e perfeição, logo, o processo educacional que refletisse essa verdade, deveria considerar a inclinação do homem para a prática do bem, porque a sua origem era derivada da perfeição, assim esse pressuposto fazia com que ele defendesse que a bondade original poderia ser cultivada se todos os esforços fossem devidamente empregados, se os saberes e os fazeres pudessem ser direcionados para isso.

Em suma, pelas ideias de Comenius era primordial desenvolver nas crianças por meio de uma educação universal uma aproximação do homem com a imagem do seu Criador, que é fonte de toda a perfeição. Por isso, todas as crianças deveriam ser educadas e instruídas desde muito novas para que fosse possível retornar aos ideais de bondade e valores, conforme demonstrado na bíblia.

2. Principais ideias de Jan Amos Comenius

Atualmente quando se fala em ensino e aprendizagem é indiscutível o papel das tecnologias, presente em todas as circunstâncias da vida e no quanto elas tornam possíveis situações que eram mais difíceis de ocorrer há alguns anos no processo de aquisição de conhecimento e na escola.

Sabe-se que as tecnologias quando utilizadas de maneira apropriada melhoram a qualidade de vida das pessoas, melhoram a comunicação, a autonomia e aumentam o acesso às informações. Deste modo, torna-se possível uma participação melhor na sociedade de todos os indivíduos e por outro lado a sua inclusão de maneira mais efetiva para todos, sejam eles possuidores de deficiência ou não, independente do seu gênero e de sua condição financeira ou social, o que de fato é uma luta presente no contexto escolar há muitos séculos.

Para Ahlert (2006) Comenius é um dos patrimônios mais importantes da história da pedagogia ocidental e teve importante contribuição e influência nos processos de formação, educação e pesquisa no período em que a sociedade ocidental passou do feudalismo para o capitalismo. Sua obra está ajustada ao seu tempo, dando respostas ao que o novo demandava.

O estudo do pensamento de Comenius dialoga com os desafios atuais de projeção de educação com vistas à transformação social. No século XVII, Comenius já indicava que o ensino e o conhecimento deveriam ser acessíveis e disponíveis para homens, mulheres, pobres, ricos e pessoas com

deficiência. Portanto, já trazia para a discussão o ensino de tudo para todos o que demonstra a intenção de democratização pioneira no ensino em que todos os integrantes da sociedade, independente de classe social ou gênero, estariam inclusos nesse projeto de educação, discurso muito praticado nos dias atuais.

Comenius, era um educador tcheco que contribuiu de forma satisfatória para a mudança de olhar dos docentes em relação às metodologias de ensino e à aprendizagem escolar. A partir do seu contexto de vida, por sua formação religiosa e humanista, ele observava e criticava a sociedade que fazia parte e almejava transformações para que as pessoas pudessem aprender e viver de maneira mais adequada.

Neste sentido, pode-se dizer que um professor que realmente ensina e pretende atingir o objetivo da aula, ou seja, almeja promover a aprendizagem e tenta conquistar o envolvimento dos seus alunos, é aquele profissional que além de utilizar recursos que estão ao seu alcance, sendo tecnológicos ou não para ensinar, busca com paciência e entusiasmo maneiras diversificadas de fazer com o que o aluno aprenda, compreenda e se desenvolva, conforme observa-se a seguir:

De maneira mais clara e apascentadora, Comenius resume seus ensinamentos ressaltando que o professor que de fato ensina para atingir os objetivos de aula, e envolver os alunos (o professor a que se refere parece-nos aquele professor multiprofissional, cuja credencial é de fato essa – sua profissão), é aquele que não faz apenas uso dos recursos disponíveis para ensinar o conteúdo. Outrossim, é aquele professor que busca com paciência, resiliência e alegria todos os meios para ensinar e transmitir algo, até que atinja e envolva o aluno. Numa leitura mais extensiva e interpretativa, essas parecem ser as características de um professor virtuoso, que é frequentemente citado em seus escritos (ALMEIDA *et al.*, 2019, p. 5).

Comenius tinha como ideário uma proposta de um novo cenário político, social e escolar, contando com a universalização do ensino e a ideia de inserção de todas as pessoas na escola, o que não ocorria em sua época e que só passou a ser discutido e implementado de maneira crescente com os pensadores iluministas no século XVIII e que até hoje continua sendo movimento de luta social.

Nesse contexto, para Nicolay (2011) Comenius denomina essa forma de ensino como uma arte de ensinar tudo a todos: didática ou a didacografia, ou seja, uma arte de controle individual e imitação de modelos. Essa arte seria um método para ensinar que controla o ser individual e suas manifestações por meio da escolarização universal. E mesmo sendo permeada por princípios cristãos, utilizava modelos não religiosos, pois um modelo estritamente religioso não seria compatível com as novas descobertas.

Pela leitura de Comênio (1976), nota-se que sua real intenção de aprendizagem e ensino era baseada em uma maneira em que todos se formassem com uma instrução não aparente, mas verdadeira, não superficial, mas sólida, e que o homem, como um animal racional, deveria deixar se guiar não pelos outros, mas por seus pensamentos e reflexões, e além de ler e entender o que está lendo, não somente

memorizar e repetir aquilo que foi estudado, mas aprender que o importante é absorver, entender o que está sendo ministrado e assim adquirir o conhecimento genuíno e a sua real utilidade prática na vida.

Percebe-se deste modo, que Comenius lutava por um ideal de uma educação aprofundada e real, racional, que capacita, que faz pensar, que atua nos sentidos do indivíduo para que ele pense, reflita, tome a melhor decisão a partir da instrução de todas as coisas para todos. A proposta de Comenius reflete a luta por independência, desenvolvimento e instrução genuína.

A Didática Magna, tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, de acordo com Almeida *et al.* (2019), é considerada a mais expressiva contribuição de Comenius. A obra foi escrita em 1651 em plena guerra dos 30 anos. Nela, Comenius descreve a escola como um espaço onde os professores devem ensinar menos e os alunos aprender mais e sugere que as escolas sejam cenários de menos barulho, aversão, e trabalho sem proveito, mas antes seja um ambiente de mais lazer, alegria e sólido progresso. Torna-se mais simples compreender que uma das principais concepções da arte de ensinar é, na verdade, a busca incessante do docente em envolver o aluno e fazer com que este aprenda.

Pelos estudos de Nicolay (2011) percebe-se que dentre os escritos elaborados por Comenius no exílio, a Didática Magna é uma obra composta de trinta e três capítulos, englobando a Teologia e a Pedagogia de maneira conjunta de modo que fica difícil realizar a separação de um campo ou outro, pois todos os princípios, fundamentos e técnicas propostos no livro são baseados na bíblia. Neste sentido, as razões para catequização reformista a partir de práticas educativas na infância se justificam pelo mito do pecado original e a necessidade educativa para a salvação divina. A escola   vista, portanto, como remédio para a infância.

Ainda, nos tempos atuais, prevalece a ideia de que as instituições escolares são as principais responsáveis e transmissoras de conteúdos e geralmente o foco se concentra em estratégias de memorização para que o aluno apreenda o maior número de informações e fórmulas que muitas vezes não tem relevância e justificativa sobre o que está sendo ensinado. Por outro lado, muitas escolas não utilizam métodos de ensino que envolvem o raciocínio e o desenvolvimento cognitivo para que o aluno aprenda de maneira diferente e mais participativa.

Sabe-se que a aprendizagem e o desenvolvimento do raciocínio não são atividades exclusivas da escola, mas esse é o principal local em que esse ensino   sistematizado. Logo, é fundamental que a escola direcione o aluno a desenvolver o seu raciocínio, formar opiniões, refletir, promover variadas estratégias de aprendizagem além de propor ferramentas diversas para que ele possa utilizar em situações diferentes conforme a necessidade.

É importante considerar que na escola a aprendizagem se d  também por meio das relações sociais, em que   possível desenvolver diversas habilidades por meio da aprendizagem coletiva e da

troca.

Corroborando com esse pensamento de Comenius, de que a escola é o principal espaço de aprendizagem, Vygotsky (1984) observa o quanto é importante para o desenvolvimento das crianças as interações sociais e os momentos de cooperação escolares,

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (VYGOTSKY, 1984, p. 101).

Assim, a partir das indicações realizadas é notável dizer que Comenius era um homem que tinha ideias que iam além do seu tempo, que marcaram o contexto educacional e até hoje fazem parte das escolas e dos currículos, o que demonstra a sua capacidade em sistematizar e organizar de maneira refletida sobre as questões escolares. Demonstra também o quanto ele era atento e buscava construir algo novo e necessário que muitas vezes era desconhecido pela sociedade já que seu olhar era diferenciado em relação à sua época e conseguia identificar necessidades que só foram discutidas e implementadas séculos depois de sua existência.

3. Contribuições de Jan Amos Comenius para a Educação

A escola como instituição de ensino deve ser o local adequado e preparado para desenvolver pessoas com uma formação geral, englobando emoção, experimentação, análise, raciocínio e memória para que torne a aprendizagem significativa produzindo mudanças efetivas no indivíduo a partir do contato com o mundo externo e suas relações sociais.

Sabe-se atualmente que o tipo de aprendizagem praticado há muitos anos tem se tornado obsoleto na qual o indivíduo é passivo ao processo, deve executar atividades repetitivas para que memorize de maneira mecânica ao mesmo tempo que é cobrado excessivamente por assimilação e reprodução, o que muitas vezes não tem um sentido real.

Confirmando este pensamento, Comênio (1976, p. 159), explicita que “[...] possuía aversão ao método escolástico-medieval, ao puro decorar, ao ensino do latim antes da língua materna, com palavras ocas, sem sentido, não reais e desvinculadas da prática”.

Assim, a Didática, denominada arte de ensinar, é permeada pela reflexão, seleção e organização de maneiras diversas e possíveis para que o indivíduo aprenda. Comenius, é considerado o pai da Didática, aquele que iniciou os estudos relativos à forma de organização da escola, relacionados ao ensino e aprendizagem, sistematizando métodos, formas e indicando o como fazer para alcançar o

objetivo principal da escola. Em sua proposta de ensinar tudo a todos por meio da experimentação, dos exemplos, pensava no ensino a partir do despertar do interesse do aluno, para que a aprendizagem ocorresse de maneira natural, prazerosa e lúdica.

Nesse sentido, na visão de Comênio (1976) havia necessidade de mudanças na prática de ensino escolar. As indicações citadas a seguir demonstram a percepção de Comenius a respeito das transformações que acreditava serem necessárias, para que a escola pudesse cumprir a sua missão, já que para ele educar seria mais fácil do que desaprender o que não deveria ser aprendido. Logo, demonstra deste modo, a importância da arte de ensinar, que deveria ser um trabalho bem feito e bem planejado.

As escolas, segundo Comênio, precisavam de reformas, porque não estavam cumprindo com as suas funções, portanto, haveria a necessidade de uma nova configuração escolar. O pensador se opôs ferozmente à humilhação imposta pelos adultos às crianças, ao barulho das escolas, às distrações desnecessárias, de modo que a má educação é levada para a vida inteira, sendo mais complicado “desensinar” ou desfazer o mal feito (COMÊNIO, 1976, p. 164).

Para Comenius, a escola era uma etapa muito importante que deveria levar em consideração o fato de que poderia refletir negativamente ao longo de toda a vida, e teria que ser organizada de maneira a garantir que o aluno aprendesse de maneira feliz, em um ambiente agradável, sem barulho, sem distrações desnecessárias, ou seja, sem permissão de situações que não contribuíssem para o desenvolvimento deste aluno, pois para Comenius, era mais difícil desensinar hábitos inadequados do que promover o ensino da forma correta.

A obra *Orbis Pictus* escrita por Comenius foi a pioneira das técnicas audiovisuais segundo Miranda (2011) e foi elaborada para atender as necessidades de aprendizagem de idiomas, conforme destacado no trecho a seguir,

A necessidade de Comenius de escrever um livro ilustrado nasceu de sua experiência como professor. Para lecionar latim, língua materna em diversos países, Comenius escreveu um primeiro livro chamado *Janua* ("porta" ou "entrada", em latim), que foi um fracasso com alunos surpreendentemente iletrados. O autor morávio elaborou, então, outro livro, que, ao mesmo tempo, introduzisse a língua materna, o latim, e as coisas do mundo (MIRANDA, 2011, p. 97).

A partir das experiências em sala de aula Comenius conseguia identificar aquilo que não surtia o efeito necessário na aprendizagem e que precisaria ser ajustado para proporcionar o resultado esperado. Assim, ele percebeu que era necessário escrever um livro com ilustrações porque facilitaria a aprendizagem daqueles que ainda não dominavam a arte da leitura. Além de proporcionar maior facilidade para relacionar o entendimento ao objeto estudado. Livros que correlacionavam a língua

materna, o latim e as coisas do mundo aproximava mais da realidade do aluno e despertava um maior interesse e o desejo em aprender.

Comenius redigiu também *Scholaludus*, obra que demonstrava a preocupação de proporcionar momentos prazerosos aos alunos durante a aprendizagem e segundo Kulesza (1992),

As gravuras do Orbispictus e as representações da Scholaludus são artifícios utilizados por Comenius para introduzir, na falta das próprias coisas, a realidade nas escolas sempre à procura daquela fruição que ele já apontava na Didática magna: “O prazer que brota das próprias coisas é aquela alegria que o homem sábio experimenta nas suas observações” (KULESZA, 1992, p. 45).

Cabe ressaltar que as produções de Comenius apontam a sensibilidade que ele tinha sobre o cenário escolar, ou seja, sobre todo o processo de ensinar, experiências escolares, aprender, relação entre alunos e professores, dificuldades e anseios. Ele se volta à elaboração de formas de ensino que despertem o interesse, que são adequadas à faixa etária e cognitiva do aluno, necessárias para alcançar a aprendizagem.

Por meio de uma perspectiva pansófica, ou seja, aquela ligada a uma sabedoria universal, Nicolay (2011) indica que é possível ocorrer o ensino e aprendizagem em todas as instâncias do convívio da criança. Mas, aponta que pelas ideias de Comenius existe a necessidade de um local apropriado e específico para o ensino, ou seja, a escola, e destaca também a importância de profissionais especializados para exercer esse trabalho fora do ambiente familiar. Na escola, as crianças podem aprender juntas, economizando tempo, pois na escola seriam estipuladas regras, códigos e condutas a partir de um comando de um profissional adulto responsável. Significa que o aluno é uma folha em branco, inocente, que deverá ser moldado, devendo desenvolver através da via moral e disciplinar uma memória apta à obediência.

Neste mesmo direcionamento, Gasparin (2015) aponta que, A educação das crianças incumbe primeiro aos pais, isto porque como foram os autores da vida, a eles também, compete a formação. Todavia, dada a dificuldade de muitos pais de educarem seus filhos, introduziu-se o costume de os confiarem aos professores para que os formassem. Nesse processo de educação, Comênio, em Didática Magna, afirma que as instituições escolares devem ser de quatro graus, conforme a idade e o aproveitamento das crianças e dos jovens. Em cada um dos graus deve ser definido um tempo para que, ao término, o educando tenha cumprido tudo o que é exigido em cada período, tomando por guia a natureza, cuja regularidade se estabelecem quatro estações. Dessa maneira, divide em quatro partes distintas o tempo de formação, cada uma com seis anos e uma correspondente a escola peculiar (GASPARIN, 2015, p. 104).

Segundo Nicolay (2011) a obra Didática Magna constitui-se no esforço de um pedagogo em conciliar ciência e fé, teologia e empirismo, em acrescentar na literatura infantil-pedagógica imagens da

natureza com mensagens bíblicas, em prometer a salvação humana através do conhecimento. Esse esforço de Comenius, ilustrado na Didática Magna, constitui a vontade de abranger todos os campos do conhecimento para, através deles, consolidar uma espécie de ciência universal ou sabedoria universal, ideia designada pela expressão que Comenius chama de pansofia.

Na obra Didática Magna, segundo Comênio (1976) é possível identificar que existiam requisitos gerais para ensinar e para aprender, de modo a obter bons resultados, tais como se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 1 – Fundamentos didáticos.

FUNDAMENTO I	Da natureza: Nada se faz fora do tempo.	Tudo tem um tempo determinado.
FUNDAMENTO II	A matéria antes da forma.	Organizar e verificar o que é necessário para introduzir o assunto a ser ensinado. Primeiro as regras em abstrato, e depois ilustram com exemplos.
FUNDAMENTO III	A matéria deve ser tornada apta para receber a forma.	A natureza toma um sujeito apto para as operações que ela quer realizar ou, ao menos, prepara-o para o tornar apto para isso.
FUNDAMENTO IV	Todas as coisas se formam distintamente e nenhuma confusamente.	Quem pensa em muitas coisas ao mesmo tempo arrisca-se a não compreender seriamente nenhuma delas.
FUNDAMENTO V	Primeiro as coisas interiores.	Forma-se a inteligência para a compreensão das coisas; em segundo lugar, a memória; em terceiro lugar, a língua e as mãos.
FUNDAMENTO VI	Primeiro as coisas gerais.	Ensinar o plano geral de forma simples, depois regras e exemplos, depois sistemas completos, e por último, se necessário, com comentários.
FUNDAMENTO VII	Tudo gradualmente; nada por saltos.	A natureza não dá saltos, mas procede gradualmente. A cada ano, mês, dia e hora seja atribuída a sua tarefa especial, de modo que nada seja deixado para trás e nada seja invertido na sua ordem.
FUNDAMENTO VIII	Não se deve parar, a não ser depois de terminada a obra	Quem frequenta as escolas, que nelas permaneça até se tornar um homem instruído, honesto e religioso. A escola deve estar num local tranquilo, afastado dos ruídos e das distrações. Deve fazer-se tudo segundo o programa estabelecido. Não deve conceder-se a ninguém (seja sob que pretexto for) autorização para sair da escola e entregar-se a futilidades.
FUNDAMENTO IX	É necessário evitar as coisas contrárias.	Não dar aos alunos nenhuns outros livros, além dos da sua classe Livros seriam inspiradores de sabedoria, de moralidade e de piedade.

		<p>Não devem ser toleradas companhias dissolutas. Se todas estas regras forem observadas escrupulosamente, será quase impossível que as escolas falhem na sua missão.</p>
--	--	---

Fonte: Autoria própria com base nos estudos realizados.

Identifica-se pelo quadro anterior, que no entendimento de Comenius ao seguir alguns princípios para ensinar e aprender muito dificilmente as escolas falhariam em seu objetivo principal. Neste sentido, ele indica que a escola deveria ter um método e se basear nos mandamentos da natureza, ou seja, deveria ser simples, lógica e harmônica, partindo do simples para o complexo, o ensino deveria ser gradual. Cada atividade com seu tempo determinado para acontecer, e no momento em que acontece é devido à capacidade para ocorrer naquele momento como também pela adequada preparação para o ensino. E o conhecimento se dá por meio dos sentidos não só ouvir, e também falar, ver, tocar e experienciar.

Ao ensinar um assunto o professor deve, de acordo com Haydt (2011), apresentar o objeto ou ideia diretamente, fazendo demonstração, pois o aluno aprende através dos sentidos (vendo, tocando). Mostrar a utilidade específica do conhecimento transmitido e a sua aplicação na vida diária. Fazer referência à natureza e origem dos fenômenos estudados, isto é, as suas causas. Explicar primeiramente os princípios gerais e só depois os detalhes. Ensinar o assunto seguinte somente quando o aluno tiver compreendido o anterior.

Deste modo, deve haver uma preparação inicial, uma verificação do que é necessário para abordar um determinado assunto, quais materiais seriam necessários inicialmente para introduzir a temática, e entende-se que é necessário iniciar o tema de maneira rudimentar, para depois ser explicada em detalhes. E somente deve ser autorizado a finalizar os estudos quando terminada a obra, e neste período deve-se evitar coisas contrárias, tais como, livros e amizades indevidas.

De maneira geral, este método demonstra que não há importância e necessidade em cumprir o conteúdo se o aluno não tiver aprendido o essencial, além de demonstrar a importância do ensino interdisciplinar e da abordagem de características gerais para iniciar o estudo da temática. Indica também que o ensino é individual e precisa ser observado como cada um aprende e o momento de aprendizagem de cada pessoa.

Cabe ressaltar também que a organização para o ensino era pensada por meio de uma definição de que algumas questões deveriam ser evitadas e alguns livros não poderiam estar ao alcance dos alunos por estarem fora do padrão considerado ideal para a aprendizagem. É citada também a importância de finalizar os estudos apenas quando terminada a sequência de aprendizagens necessárias e próprias

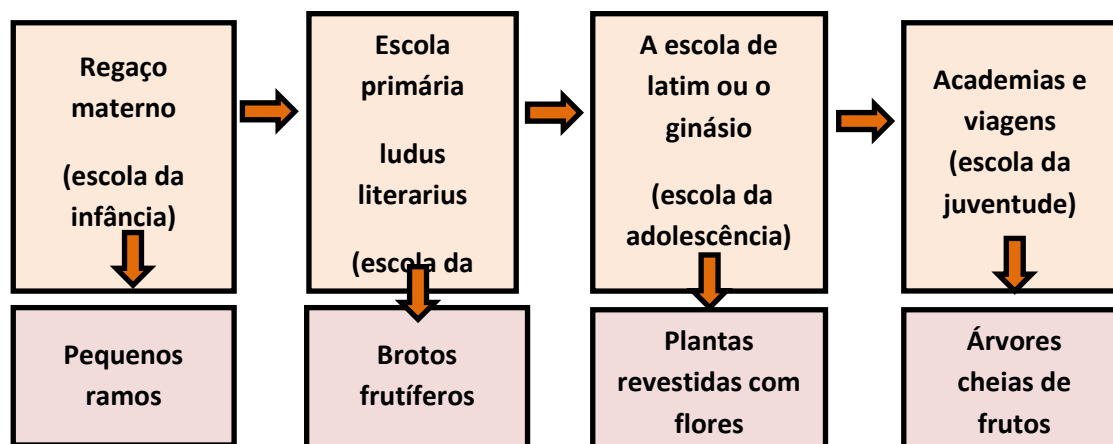
daquela idade. Importante considerar que a escola ao se organizar em grupos de alunos facilitava a aprendizagem pois poderiam aprender em conjunto e uns com os outros e que más influências deveriam ser evitadas para que a criança crescesse internamente e externamente de maneira adequada conforme os moldes delimitados para a época, ou seja, instruído, honesto e religioso.

Comênio (1976) aponta que as instituições escolares devem ser de quatro graus, em conformidade com a idade e com o aproveitamento. E indica que para que seja possível alcançar uma educação perfeita do homem todo, requer-se todo o tempo da juventude, ou seja, o período de 24 anos. Assim, como ocorre com os artesãos, na escola deve ocorrer o mesmo, isto é, ser definido um espaço de tempo para ser realizado o curso geral dos estudos de forma que saiam dessas oficinas de humanidade homens verdadeiramente instruídos, verdadeiramente morigerados e verdadeiramente piedosos.

Da mesma forma como acontece nos dias atuais, percebe-se que Comênio (1976) já indicava naquela época a necessidade e importância da escola primária destacar a exercitação dos sentidos internos, a imaginação e dos órgãos executores (escrever, ler, pintar, cantar, contar, medir, pesar, experimentação e atividades lúdicas). No ginásio era o momento reservado para o estudo da dialética, gramática, das ciências, artes, tempo de formar a inteligência e a opinião sobre as coisas. E nas academias, eram as faculdades, divididas em filosofia (mente), medicina (funções vitais) e jurisprudência (bens exteriores).

Esse tempo de 24 anos deveria ser dividido em 4 escolas contendo períodos determinados, os quais deveriam ser divididos tomando por guia a natureza, quais sejam: infância, puerícia, adolescência e juventude, atribuindo a cada uma destas partes seis anos e uma escola peculiar, conforme descrito na figura a seguir:

Figura 1 - Períodos escolares.



Fonte: Autoria própria com base nos estudos realizados.

É interessante observar, conforme figura anterior, que Comenius faz uma correlação das etapas das instituições escolares com o crescimento de uma árvore em que a escola materna é comparada a pequenos ramos. A escola primária, seriam os brotos frutíferos. O ginásio eram as plantas revestidas com flores e finalmente as academias representam as árvores cheias de frutos.

Conforme destacado por Gasparin (2015) em relação à formação das crianças Comenius faz analogia entre a educação e o cultivo das plantas, sua teoria assim é considerada humanista e espiritualista. E em todos os momentos, indica que o ensino é universal, sendo o homem um animal educável, partindo sempre do particular, a partir de experiências, internalizando, posteriormente, as impressões que serão interpretadas pela razão e observação. O ensino ocorre sem punições, por meio do diálogo, e buscando formar o homem religioso, mas também o social, político, afetivo, moral, erudito e sábio.

Neste sentido, fica nítido o entendimento de Comenius sobre a comparação do desenvolvimento gradual da formação educativa assim como ocorre na natureza e que foi elaborado por Deus. É imprescindível apontar também que em cada etapa organizada pelas ideias de Comenius a criança apresentava características específicas e uma capacidade de aprendizagem diferenciada pertinentes à idade, ou seja, cada coisa no seu tempo e um tempo reservado para cada coisa.

4. Considerações Finais

Neste texto foram apresentadas, analisadas e descritas a biografia, as ideias principais e as contribuições de Jan Amos Comenius para a Educação relacionadas à aprendizagem e forma de ensino. Comenius é considerado o pai da Didática e buscou indicar os caminhos para que a escola pudesse desenvolver uma educação baseada em instrução adequada, bons costumes e a piedade.

Pelo exposto ao longo deste texto, fica entendido que o projeto educacional de Comenius tentava equilibrar a fé e a razão. Este método pretendia englobar a orientação de crianças e jovens em sua trajetória escolar e pessoal a partir da utilização de diversos meios, através de boa instrução, associada ao ensino de piedade e bons costumes para que a criança ou adolescente orientasse a sua mente para as coisas celestiais.

É necessário salientar que o estudo realizado consistiu somente em uma aproximação inicial com a temática, não se esgotando totalmente a questão proposta neste artigo. Deste modo, registra-se a necessidade de demais estudos e pesquisas para que os professores conheçam e se aprofundem mais acerca do assunto e se aproprie do que for condizente com a sua realidade voltada para a história da educação e as metodologias de ensino relacionadas à didática.

Pelas leituras e estudos realizados para a elaboração deste artigo fica entendido que Comenius viveu em uma época de grandes transformações, guerras, perseguições e as suas ideias educativas surgem a partir da vivência pessoal em uma sociedade contextualizada neste momento histórico, político e social. De acordo com Ahlert (2006), a proposta educacional de Comenius representa uma transição pedagógico-didática no processo de ensinar e aprender entre os períodos da Idade Média e o início da Modernidade.

Neste sentido, é possível apontar que apesar das ideias e discussões de Comenius não terem o foco principal na questão administrativa e de gestão escolar, indiretamente a partir de suas reflexões e movimento de ensinar tudo a todos, somos levados a identificar o caráter democrático e universal da educação em sua proposta, já que ele almeja a constituição do educando com formação integral voltado a uma sociedade com condições mais equivalentes a todos.

Podem-se comparar os estudos de Comenius aos de Malba Tahan quanto a ser considerado um educador além do seu tempo e que conseguiu identificar as dificuldades e problemas do tipo de ensino que prevalecia em sua época. Comenius por sua vez também tinha intenções de democratização pioneira no ensino e a inserção de novos métodos de ensino que considerava mais adequados para a sociedade em que viveu. Tahan (1961) aponta que muitos professores, orientam os seus trabalhos no entendimento de que devem ensinar o difícil, o que não tem aplicação, o que acaba sendo um crime, antididático e errôneo.

É interessante destacar que para Comenius o ideal nas escolas seria ensinar o fácil, o básico e insistir nas noções de conceitos efetivos que tem relevância na vida do aluno. Sendo desnecessário então introduzir teorias inúteis, ou seja, aquelas que não trariam crescimento e que por outro lado exigissem uma dedicação extrema e desnecessária por serem difíceis em seu entendimento e não terem importância específica no ensino.

Neste mesmo direcionamento, a educação para Comênio (1976) vai além de mera transmissora de conhecimento e parte para uma função de formação integral do homem. Assim, nas escolas, deveria ser ensinado letras, moral e piedade. As letras para refinar o intelecto, a língua e a mão do homem, para que ele possa contemplar, falar de modo racional sobre as coisas úteis. Portanto, a educação só é sólida de acordo com o que foi exposto ao longo deste texto se for coerente em todas as suas partes.

Dando ênfase à conexão desse autor do século XVII com o contexto contemporâneo, Piaget (2010, p. 36) faz a seguinte afirmação: “Os ideais normativos de Comênio, assim como sua ideia central sobre a democratização do ensino ou ainda as abordagens sobre a necessidade de uma organização internacional (em todos os campos, mas privilegiando o campo educacional), estão longe de ser enfraquecidas, continuando cada vez mais sólidas e atuais”.

Os estudiosos procuram explicar como se dá a aprendizagem, a partir das modificações que

ocorrem na sociedade ao longo dos anos e que impactam os modos de pensar, de sentir, de aprender e de agir dos seres humanos. Dessa forma, entende-se que métodos de ensino devem ser pensados e entendidos conforme a época de sua elaboração e, portanto, não devem ser descartados, mas, ao contrário, serem observados, comparados e adaptados para utilização nos dias atuais.

É importante acrescentar que as ideias e conceitos que perpetuam até hoje nas escolas quanto ao silêncio exigido, necessidade de evitar distrações no momento de aprendizagem e a definição de um currículo previamente estabelecido são questões e apontamentos indicados por Comenius no século XVII que ainda fazem parte de muitas realidades escolares.

Na atualidade, são inúmeras as discussões voltadas à Didática, pois sabe-se que somente o conhecimento científico não é suficiente para que o professor tenha um bom desempenho em sua jornada pedagógica. É importante atender as necessidades encontradas nas escolas e possibilitar que o professor saiba o como/por que ensinar, por meio da reflexão sobre as dificuldades e situações. Neste sentido, verifica-se o quanto é importante cursos de formação docente que trabalhem com a teoria e a prática no intuito de promover um ensino com possibilidade de transformação.

Em suma, Comenius visava à mudança radical dos processos de ensino e da gestão das escolas e vale ressaltar que as suas ideias são fundamentais nas discussões sobre o ensino e a escola, pois é um autor do século XVII que foi relevante e ainda é nos dias atuais, devido às suas ideias pertinentes, modernas que ainda impactam o currículo e a gestão escolar e também pelas ações e movimentos em sua época em relação aos desafios enfrentados e a busca de transformações em sua sociedade.

Referências

AHLERT, A. O mundo de Comenius: entre conflitos e guerras uma luz para a prática pedagógica. **Revista de Ciências Humanas**, EDUFSC, Florianópolis, SC, n. 32, p. 439-451, 2002.

AHLERT, A. Educação, ética e cidadania em Johann Amos Comenius: aproximações com Paulo Freire. **Estudos Teológicos**, Faculdade EST, São Leopoldo, RS, v. 46, n. 2, p. 84-94, 2006.

ALMEIDA, A. C. A.; MELO, C. I. B.; HARVEY, M. S. S.; LIMA, M. V. A.; CHAVES, P. J. S. Metodologias Ativas à Luz de Comenius: uma Experiência na Pós-Graduação. *In*: IV CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 2019, Recife, PE. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 60-68.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.

COMÊNIO, J.A. **Didáctica Magna ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. Trad. de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa, Portugal: Calouste Gulbenkian, 1976 (Coleção Textos Clássicos).

COVELLO, S. C. **Comenius: a construção da pedagogia**. São Paulo, SP: Editora Comenius, 1999.

GASPARIN, J. L. Concepção de infância, processo educativo e de alfabetização em João Amós Comênio. **Série-Estudos**, Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, MS, n.40, p. 99-118, jul./dez. 2015.

GASPARIN, J. L. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, SP: Ática, 2011.

KULESZA, W. **Comenius: A Persistência da Utopia em Educação**. São Paulo, SP: Editora da Unicamp, 1992.

LIMA, P. G. **Fundamentos da educação e práticas pedagógicas**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2013.

TAHAN, M. **Didática da Matemática**. Vol. 01. São Paulo, SP: Saraiva, 1961.

MIRANDA, C. E. A. Diverso e Prosa. **Pro-Posições**, UNICAMP, Campinas, SP, v. 22, n.3 (66), p. 197-205, set./dez. 2011.

NICOLAY, D. A. A noção de infância na Didática Magna de Comenius. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, RS, v.15, n.1, p.3-12, jan./abr. 2011.

PIAGET, J. **Jan Amos Comênio**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

Recebido em: 06-09-2022

Aceito em: 18-08-2023

Endereço para correspondência:

Nome Adriana Borges de Paiva

Email adrianapaiva@ufu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)